

## OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 289

Período: 19/04/2008 a 25/04/2008

**GEDES - Brasil**

- 1- Indefinição nas regiões de fronteira gera discussões entre militares e o governo federal
- 2- Ministério da Defesa anuncia reajuste salarial aos militares
- 3- ONGs dependerão do Ministério da Defesa para atuar na região amazônica
- 4- Para chefe do Comando Militar da Amazônia, Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) são uma ameaça
- 5- Soldados que servem na Amazônia formam próximo contingente que atuará na força de paz da ONU no Haiti
- 6- Lavrador preso na ditadura afirma ter visto militares enterrando 12 guerrilheiros no Araguaia
- 7- Brasil recebe porta-aviões norte-americano para encontro de manobras navais
- 8- Frente Parlamentar em Defesa da Indústria Marítima Brasileira é lançada em Brasília
- 9- Veterano de guerra reclama reaparelhamento da FAB
- 10- Base aérea no Rio Grande do Norte é assaltada

### 1 - Indefinição nas regiões de fronteira gera discussões entre militares e o governo federal

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, a chamada Amazônia oriental, região que abrange mais de 2 mil quilômetros entre a fronteira com as Guianas e o Suriname, é a região que requer maior cuidado em todo espaço amazônico. As ameaças nesta região englobam o tráfico de drogas e o constante interesse estrangeiro pelas riquezas naturais da Amazônia. Apesar de ser uma região instável, a Amazônia oriental conta com apenas 240 homens para fazer a vigilância da área, sendo que o Exército conta com 25 mil homens para o monitoramento de toda região amazônica. Segundo o jornal supracitado e o *Jornal do Brasil*, nos próximos meses o município de Paracaima receberá reforços e a região será o primeiro foco de ocupação institucional na Amazônia; uma delegacia será instalada na reserva para proteger a área, de 1,7 milhão de hectares, dos interesses políticos e econômicos – já que a área representa uma das maiores reservas de ouro, diamantes e minerais estratégicos do mundo. Conforme divulgou o *Jornal do Brasil*, ao estar ligada geograficamente à Venezuela, a região pode vir a ser dominada por grupos sobre os quais o governo brasileiro não tem domínio. O senador Jefferson Peres, do Partido Democrático Trabalhista (PDT) afirmou, segundo o mesmo jornal, que a demarcação de uma reserva em área contínua eleva os riscos de separatismo. Segundo o general Augusto Heleno Ribeiro Pereira, chefe do Comando Militar da Amazônia, a região é o ponto fraco do sistema brasileiro de defesa. O general Heleno apresentou no Clube Militar, no dia 16/04/08, sua posição firme referente à questão da fronteira e gerou uma crise entre militares e o Palácio do Planalto. Segundo o general, a reserva contínua de 1,7 milhão de hectares da Raposa Serra do Sol, em Roraima, na região de fronteira, é uma ameaça à soberania nacional, e a atual política indígena do governo é “caótica e lamentável”. Essas declarações geraram um desconforto com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que determinou que o ministro da Defesa, Nelson Jobim, e o comandante do Exército, Enzo Peres pedissem explicações ao general Heleno. O presidente, em reunião com Jobim, ordenou que o ministro censurasse as declarações do general para evitar outro mal estar entre os militares e o Palácio do Planalto, que segundo jornal *O Estado de S. Paulo*, já é o quinto desentendimento entre o poder civil e os

representantes das três forças. Jobim, em contato com Lula, afirmou que o desentendimento está superado. No dia 18/04/08, o chefe do Estado-Maior do Comando Militar do Leste, general Mário Madureira, compartilhando a opinião do general Heleno referente às demarcações de terras indígenas na Amazônia, afirmou que o comentário de Heleno não incorreu em quebra na hierarquia, porque Peri já sabia o que o Comandante Militar da Amazônia já havia abordado a questão em outros momentos. Os Clubes Militares e a Aeronáutica se pronunciaram em apoio à Heleno, sendo que o presidente do Clube da Aeronáutica, tenente-brigadeiro Ivan Frota, considerou que a opinião de Heleno acerca da precária situação do sistema de defesa na Amazônia representa a opinião vigente entre os militares. O chefe do Estado-Maior de Defesa, almirante Marcos Martins Torres, não se pronunciou sobre o fato. A discussão sobre a soberania nacional na Raposa Serra do Sol, também gerou comentários de Márcio Meira, presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), que rebateu as críticas feitas pelo general Heleno à política indígena do governo e lembrou que a política adotada pelo governo atualmente é a mesma adotada pelo general Cândido Mariano Rondon, há cerca de 100 anos. Sobre o monitoramento da região da Raposa Serra do Sol, Heleno declarou que manter guarnições militares na fronteira tem um custo muito alto, e que a necessidade não é de um número maior de militares na região, mas sim de equipamentos; por isso ele considera essencial o reaparelhamento das Forças Armadas para aumentar a segurança na fronteira. O *Jornal do Brasil* noticiou que a Polícia Federal acredita que a defesa da soberania nacional é apenas um pretexto usado pelos militares para chamar a atenção do governo para o sucateamento das Forças Armadas. Além do problema da fronteira na região ainda existem outros problemas, como o tráfico de drogas, pois o fato da região ser uma selva úmida e densa facilita a infiltração de traficantes ou grupos paramilitares no território nacional. Junta-se a isso a dificuldade de se fazer a fiscalização na região, uma vez que o Exército não conta com nenhum helicóptero ou avião para auxiliar no monitoramento da área. Para facilitar a operação de fiscalização, o Exército tem contado com a ajuda de índios, que vem se alistando na corporação. Segundo o tenente-coronel Affonso da Costa, comandante do batalhão de Belém, o objetivo é ter um batalhão completo formado apenas por indígenas, com o objetivo de aproveitar o conhecimento natural do território para a estratégia de defesa. A unidade formada apenas por indígenas ficaria na divisa com o Suriname, região mais isolada da fronteira, visando assim melhorar as condições de defesa do território nacional. O desconforto entre governo e chefes militares, segundo a *Folha de S. Paulo*, fez com que o anúncio do reajuste salarial para os militares, que estava marcado para o dia 18/04/08, fosse prorrogado. O presidente Lula, para evitar passar a imagem de que o governo sucumbiu às pressões dos militares frente à política indígena, decidiu que não era o momento para tal anúncio. Oficialmente, justificou-se que o anúncio do reajuste do soldo foi prorrogado porque Jobim e o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, ainda não haviam entrado em acordo com relação à porcentagem do reajuste. Júlio de Moura Neto, comandante da Marinha, declarou que o reajuste não foi anunciado porque ainda não se tinha fechado o valor exato. Mas o reajuste acabou sendo anunciado por Nelson Jobim no dia 23/04/08, segundo informaram os jornais *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*. O general Heleno, em virtude de suas críticas, foi convidado, segundo os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, para depor, em audiência no Senado e na Câmara, sobre demarcação de terras indígenas e defesa da região amazônica. O requerimento de convite foi feito pela subcomissão pertencente à Comissão de Meio Ambiente e Defesa do Consumidor, Fiscalização e Controle no Senado e pela Comissão de Agricultura na Câmara. De acordo com o colunista da *Folha de S. Paulo*, Jânio Freitas, essa convocação é uma forma de investimento em uma crise militar, na qual se unem partidos oposicionistas, afirmando ainda que "a busca de oposição ao governo se confunde com a

atitude de oposição à ordem institucional da democracia incipiente” e conclui que é um ato irresponsável. *O Estado de S. Paulo* noticiou que foi feito também outro requerimento, desta vez pelo senador Arthur Virgílio, convidando o comandante Heleno a falar, em uma sessão reservada, na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional sobre a política indigenista brasileira. (Folha de S. Paulo - Brasil - 19/04/08; Folha de S. Paulo - Brasil - 20/04/08; Folha de S. Paulo - Brasil - 21/04/08; Folha de S. Paulo - Brasil - 22/04/08; Folha de S. Paulo – Brasil – 24/04/08; Jornal do Brasil - País - 19/04/08; Jornal do Brasil - País - 20/04/08; Jornal do Brasil - País - 21/04/08; Jornal do Brasil - País - 23/04/08; O Estado de S. Paulo - Nacional - 19/04/08; O Estado de S. Paulo – Nacional - 20/04/08; O Estado de S. Paulo – Nacional - 23/04/08; O Estado de S. Paulo – Nacional – 24/04/08).

## 2- Ministério da Defesa anuncia reajuste salarial aos militares

Conforme noticiaram os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o Ministério da Defesa anunciou a tabela de reajuste salarial aos militares, no dia 23/04/08. Após sete meses de negociação, o aumento médio dos salários será de 47,19%, escalonado até julho do ano de 2010. De acordo com o ministro da Defesa, Nelson Jobim, depende agora do presidente Luiz Inácio Lula da Silva definir se o aumento será concedido por meio de medida provisória ou de projeto de lei em regime de urgência. Jobim afirmou que o aumento foi diferenciado, levando em consideração a graduação das patentes e a decisão do governo de que nenhum militar receba menos do que um salário mínimo. O ministro ainda ressaltou que os valores são corretos e que o papel dele foi “estabelecer algo compatível com o Estado brasileiro”. Conforme a tabela, aos recrutas foi concedido o maior aumento, acumulado até 2010 em 137,83%, enquanto o menor nível de reajuste proposto foi para os oficiais-generais, na média de 35,31%. Já para os sargentos, patente na qual se encontra a maioria dos controladores de tráfego aéreo que realizaram um motim em março de 2007, tendo como uma de suas reivindicações o aumento salarial, o reajuste médio é de 41,72%. (Folha de S. Paulo – Brasil – 24/04/08; O Estado de S. Paulo – Nacional – 24/04/08).

## 3- ONGs dependerão do Ministério da Defesa para atuar na região amazônica

Conforme noticiou o jornal *O Estado de S. Paulo*, o governo pretende aprovar o projeto da nova Lei do Estrangeiro, a fim de coibir a biopirataria, a influência internacional sobre os indígenas e a venda de terras na floresta amazônica. Além disso, o governo deseja criar um estatuto específico para regulamentar o trabalho das Organizações Não-Governamentais (ONGs) em todo o país, especialmente na Amazônia. Caso as propostas sejam aprovadas, estrangeiros, ONGs e outros organismos internacionais dependerão de uma autorização do Ministério da Defesa e uma licença do Ministério da Justiça para atuar na Amazônia Legal. A confecção do estatuto está a cargo de um grupo de trabalho do Ministério da Justiça, que estuda a formulação do documento ao lado de técnicos da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e de outros órgãos da União. Segundo estudos dos militares, existem cerca de 250 mil ONGs no país e, dentre estas, 100 mil atuam na Amazônia e muitas delas, de acordo com o ministro da Justiça, Tarso Genro, possuem interesses relacionados à biopirataria e à tentativa de influência na cultura indígena, não servindo às suas finalidades estatutárias. Genro declarou que submeter as ONGs a um maior controle do Estado é uma forma de prestigiar as verdadeiras entidades e, ao mesmo tempo, proteger a soberania brasileira. O comandante militar na Amazônia, general Augusto Heleno Ribeiro Pereira, afirmou recentemente que muitas ONGs internacionais estimulam os indígenas a lutar pela divisão do território brasileiro. Em artigo publicado pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, o ex-comandante

militar da Amazônia e ex-presidente do Clube Militar, general Luiz Gonzaga Lessa, afirmou que no cerne da discussão sobre a Amazônia e articulação das ONGs estrangeiras está a Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas, aprovada pelas Nações Unidas em 13/09/07 e ainda não referendada pelo Congresso brasileiro. Segundo o general, caso seja aprovada pelo Congresso, a Declaração passará a valer como emenda constitucional e, como ela garante a autodeterminação dos povos indígenas, nada impedirá um líder indígena de declarar a independência de sua “nação”, dividindo o território brasileiro. (Folha de S. Paulo – Brasil – 25/04/08; O Estado de S. Paulo – Nacional – 24/04/08; O Estado de S. Paulo – Nacional – 25/04/08).

#### 4- Para chefe do Comando Militar da Amazônia, Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) são uma ameaça

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o chefe do Comando Militar da Amazônia, general Augusto Heleno Ribeiro Pereira, acredita que as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) são hoje a principal ameaça à região amazônica brasileira. Segundo Heleno, o Exército acompanha com preocupação as recentes atividades da narcoguerrilha na área de fronteira com o Brasil, pois os guerrilheiros, além de bem treinados, contam com armamento moderno, proveniente de recursos vindos do narcotráfico. Em visita ao 34º Batalhão de Infantaria de Selva, em Marabá (estado do Pará), Heleno constatou que o território brasileiro é usado para escoar drogas não mais por aviões, que seriam suscetíveis ao controle do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), mas por via fluvial, o que dificulta o monitoramento realizado pelas autoridades brasileiras. O general também ressaltou o fato de os militares não terem treinamento de reconhecimento de drogas, e, por esse motivo, Heleno afirma que está reivindicando a inclusão da disciplina “reconhecimento de drogas” na grade curricular das escolas de formação de oficiais e sargentos. Outro fator que transforma a Amazônia em “hipótese alfa”, de alta prioridade, no sistema brasileiro de defesa, é o fato de outros países estarem modernizando seu arsenal militar, como no caso da Colômbia e da Venezuela. O movimento de emancipação da região de Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, e os contenciosos desse país com o Equador, e entre Uruguai e Argentina, também preocupam Heleno, além da forte campanha de internacionalização da Amazônia, que agora tem como foco principal o desmatamento. Segundo o comandante da Militar da Amazônia, o ambientalismo radical trava o desenvolvimento, e a ausência do Estado na região agrava os problemas já existentes. (O Estado de São Paulo – Nacional - 20/04/08).

#### 5- Soldados que servem na Amazônia formam próximo contingente que atuará na força de paz da ONU no Haiti

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o nono contingente brasileiro que atuará na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah) está sendo treinado em Marabá (estado do Pará) na 23ª Brigada de Infantaria de Selva. O contingente, que partirá para o Haiti em maio, será o primeiro formado exclusivamente por soldados e oficiais que atuam na região amazônica. Segundo o comandante Militar da Amazônia, general Augusto Heleno Ribeiro Pereira, o Brasil conta com o melhor combatente de selva do mundo: os soldados são treinados para transformar a floresta em aliada, conhecem técnicas de sobrevivência e sabem se camuflar e emboscar o inimigo em ambiente de selva densa. De acordo com a *Folha de S. Paulo*, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva agendou para dia 28/05/08 sua segunda visita oficial às tropas brasileiras que integram a Minustah. O presidente irá com uma comitiva composta por empresários dos setores de energia e infra-

estrutura, a fim de acelerar os investimentos privados no Haiti, além de demonstrar que o Brasil permanece na liderança da missão de paz desde seu início, no ano de 2004. (Folha de S. Paulo – Brasil – 24/04/08; O Estado de S. Paulo - Nacional - 20/04/08).

#### 6- Lavrador preso na ditadura afirma ter visto militares enterrando 12 guerrilheiros no Araguaia

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o lavrador José Rodrigues da Silva, preso na região do Araguaia durante uma operação do Exército no combate à guerrilha do Partido Comunista do Brasil (PC do B) nos anos de 1970, afirma ter visto militares enterrarem em uma vala comum em Xambioá (norte do Tocantins), corpos de 12 guerrilheiros até hoje desaparecidos. Segundo José Rodrigues, os cadáveres foram sepultados pelos militares na antiga base aérea que se localizava na região, em um buraco aberto no meio da floresta, entre a margem direita do rio Tocantins e a pista de pouso que ali existia e era usado por aviões militares. O lavrador também afirma que os enterros não foram feitos de forma simultânea; segundo ele, os enterros aconteceram ao longo de aproximadamente 15 dias. José Rodrigues da Silva reivindica na Comissão de Anistia do Ministério da Justiça uma indenização pelas quatro prisões sofridas durante a ditadura militar e pela destruição de seis alqueires de bananais que plantava em localidade vizinha à base dos guerrilheiros. Segundo ele, os militares destruíam plantações para que os guerrilheiros não tivessem com o que se alimentar. (Folha de S. Paulo - Brasil - 20/04/08).

#### 7- Brasil recebe porta-aviões norte-americano para encontro de manobras navais

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo* o porta-aviões USS George Washington, o CVN 73 da Marinha dos Estados Unidos, que conta com uma frota de 90 aviões, bombas inteligentes, mísseis diversos, e um suposto arsenal atômico, chegou dia 21/04/08 ao Rio de Janeiro. Todos esses armamentos tornam o USS George Washington uma das mais modernas e poderosas armas de guerra da atualidade. O CVN73 conta com 3.200 tripulantes e tem como comandante o capitão Dave Dykhoff, que lidera um Grupo de Batalha formado por duas embarcações lançadoras de mísseis, a fragata USS Kauffman e o destróier USS Farragut. O CVN73 veio ao Brasil com o objetivo de participar da 49ª Operação *Unitas*, um dos mais antigos encontros para manobras navais conjuntas do hemisfério, e que esse ano conta com a presença de navios e aeronaves do Brasil e da Argentina. Segundo o *Jornal do Brasil*, a Operação *Unitas* consiste em exercícios navais entre as marinhas dos EUA e de outros países americanos, com o objetivo de treinar os contingentes dos países amigos visando a cooperação hemisférica. Ainda conforme este jornal, a Marinha brasileira apresentou 11 embarcações, inclusive um submarino; e a Força Aérea esteve presente com uma esquadrilha de vigilância marítima. Já a Argentina participou com caças e treinos de pouso e decolagem. De acordo com *O Estado de S. Paulo*, o tenente Bill Urban declarou que a missão em águas brasileiras tem como objetivo desenvolver a capacidade de operação conjunta, tornando a região mais segura. Apesar da participação da Marinha brasileira no encontro, o porta-aviões A12 São Paulo não foi incluído no treinamento, pois passa por reparos e modernização desde 2005, quando foi atingido por um incêndio. Tal embarcação deveria ser reativada nesse mês, porém, voltará apenas quando alguns testes necessários forem realizados. Outra ausência no arsenal brasileiro foram os caças A-1 Skyhawk. Das 23 aeronaves adquiridas do Kuwait, apenas duas estão em condições de uso, porém, não participaram do encontro. (Jornal do Brasil - País - 22/04/08; Jornal do Brasil - Internacional - 23/04/08; O Estado de São Paulo - Internacional - 21/04/08).

#### 8- Frente Parlamentar em Defesa da Indústria Marítima Brasileira é lançada em Brasília

O *Jornal do Brasil* divulgou que no dia 23/04/08 foi lançada em Brasília, na Câmara dos Deputados, a “Frente Parlamentar em Defesa da Indústria Marítima Brasileira”. O objetivo é defender os interesses de vários segmentos da indústria marítima, como defesa naval, indústria naval, marinha mercante, pesca, entre outros. Segundo os integrantes da Frente, modernização, automatização, aumento de produtividade e modernização na indústria de reparos são os requisitos para que a indústria marítima brasileira possa competir internacionalmente. (*Jornal do Brasil - Economia - 23/04/08*).

#### 9- Veterano de guerra reclama reaparelhamento da FAB

Em homenagem ocorrida no Rio de Janeiro e divulgada pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, o veterano da Segunda Guerra Mundial, o brigadeiro Meira de Vasconcelos, afirmou ser necessário o reaparelhamento da Força Aérea Brasileira. Segundo o brigadeiro, os pilotos brasileiros são altamente qualificados, ao passo que os aviões encontram-se totalmente defasados. O brigadeiro ainda reclamou da fraca divulgação da história militar do país. Segundo ele, o patrulhamento das fronteiras, principalmente na região amazônica, mostra-se atualmente como o principal desafio brasileiro. (*O Estado de S. Paulo - Nacional - 23/04/08*).

#### 10- Base aérea no Rio Grande do Norte é assaltada

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, homens armados roubaram, na madrugada do dia 23/04/08, a Base Aérea de Parnamirim, no estado do Rio Grande do Norte, levando munição, duas pistolas 9mm e coletes à prova de balas. Aeronáutica não informou na nota sobre o caso os objetos que foram roubados. O jornal noticiou que um Inquérito Policial Militar (IPM) já foi instalado a fim de apurar o roubo. (*O Estado de S. Paulo – Metrôpole – 24/04/08*).

#### SITES DE REFERÊNCIA:

**Folha de S. Paulo** – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

**Jornal do Brasil** – [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)

**O Estado de S. Paulo** – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

**\*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)**

#### **\*\*\*Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Juliana de Paula Bigatão (Redatora-Chefe, mestranda em Relações Internacionais e bolsista FAPESP); Sthéfane Torres (Redatora, mestranda em Relações Internacionais), Tiago Salgado (Redator, graduando em História) e Victor Missiato (Redator, graduando em História; bolsista PIBIC/CNPq).